



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Abelha não faz mal, faz mel: o curioso mundo da apicultura

Paula Eduarda Arnaldo Dantas Lima – Universidade Federal de Viçosa – paula.dantas@ufv.br

Vanilda de Paiva Bastos – Universidade Federal de Viçosa – vanilda.bastos@ufv.br

Pâmela Alves Castro - Universidade Federal de Viçosa – pamela.castro@ufv.br

Departamento de Educação Infantil

Área temática: apicultura; grande área: educação; categoria: ensino.

Palavras Chaves: Ciências Naturais e Sociais; Apicultura; Abelha.

Introdução

O projeto realizado propôs contribuir na construção de conhecimentos e saberes relacionados a ciências naturais e sociais, com as crianças de 3 anos do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI), da Universidade Federal de Viçosa. A Ciência está presente na vida de todos os sujeitos em situações cotidianas, tendo relações de transformações, experimentações, exploração e descobertas. Logo, o tema partiu da compreensão de escassos trabalhos publicados sobre a apicultura na Educação Infantil, sendo um tema que desperta curiosidades nas crianças com recursos diferentes a serem explorados, haja que, a apicultura está presente por exemplo, em produtos que são consumidos, como mel e própolis; é a profissão responsável por colher as produções das abelhas e adequá-las ao consumo humano, além de ser também, uma atividade totalmente sustentável.

Objetivos

Através de atividades lúdicas, visou-se auxiliar na construção de conhecimento a respeito das ciências e da apicultura, levando em consideração e valorizando os conhecimentos prévios das crianças. Também desenvolver o senso crítico-reflexivo; a sensibilidade e curiosidade, com diversas experiências, favorecendo o desenvolvimento infantil, no viés de habitué-las com o tema, possibilitando momentos de experiências significativas e prazerosas às crianças.

Material e Método

Utilizou-se de quatro atividades planejadas com enfoque nas ciências e a apicultura, de acordo com as características da faixa etária, de maneira a proporcionar experiências concretas de forma lúdica com o intuito de estimular o interesse e a curiosidade das crianças quanto a apicultura. Foi portanto realizada, uma atividade de apresentação do tema, com imagens reais do processo de apicultura; a visita de um apicultor na sala, com os materiais que ele utiliza na apicultura; uma atividade de dramatização com itens reais da apicultura e alguns confeccionados especialmente para as crianças e uma atividade de preparo de alimento com o mel.

Resultados e Discussão

Ao finalizar o projeto, priorizou-se avaliar aspectos qualitativos e aferiu-se que teve um interesse e participação ativa das crianças nas atividades, sendo possível observar que estavam se apropriando do projeto, sugerindo, comprovando ou negando hipóteses, demonstrando recordar e compreender algumas características da apicultura, dialogando e interagindo com o que estava disposto a elas, sendo possível ver alguns conceitos das ciências sendo construídos.



Conclusões

Oferecer um ensino de qualidade e de maneira lúdica torna-se tarefa essencial do professor de Educação Infantil, e com as ciências naturais e sociais isto se torna ainda mais essencial. Entender que é tarefa do professor possibilitar situações que as crianças construam seus conhecimentos, formulem e testem hipóteses por meio de elementos que causem curiosidade e interesse de maneira lúdica, como feito com o projeto, é fundamental para o desenvolvimento das linguagens presentes na Educação Infantil. O projeto demonstrou que como professores, deve-se respeitar e estimular as crianças e suas singularidades, proporcionando momentos de aprendizagem e prazer.

Bibliografia

LIMA, I. B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

Embrapa Informação Tecnológica; **Embrapa Meio Norte**. Criação de Abelhas (Apicultura). *In*: ABC da Agricultura Familiar. Brasília, DF, 2007.